



### CRIAÇÕES FLUÍDICAS E IDEOPLASTIA

O fluido espiritual, um dos estados assumidos pelo fluido cósmico universal, fornece aos Espíritos o elemento de onde eles extraem os materiais sobre que operam. Essa atuação se faz usando o pensamento e a vontade. “(...) Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual (...).” (02)

É comum a realização dessas modificações sem que haja um pensamento consciente. É o caso dos Espíritos que são percebidos pelos videntes, logo depois de desencarnados, envergando uma vestimenta qualquer, antes mesmo de se haverem dado conta de sua nova realidade.

A maior parte das transformações, contudo, ocorre sob o império de um desejo, a manifestação de um propósito consciente. Basta mentalizar alguma coisa e esta se forma. É por isso que um Espírito pode assumir diferentes aspectos e apresentar diversas aparências, envergar trajes especiais, portar objetos os mais variados, exibir defeitos físicos, mutilações, etc. São expressões assumidas visando a uma identificação, geralmente revivendo situações de existências passadas. Porém, assim como assumiu aspecto do passado, tão logo seu pensamento o situe no presente, ou em outra existência, imediatamente se opera nova transformação.

Há, por outro lado, o caso dos Espíritos que conservam a mutilação, as deformações ou chagas do corpo físico que ocupavam, em razão de um condicionamento. Incapazes, por si mesmos, de reassumir a forma normal e sadia, são induzidos à mudança mediante um processo de esclarecimento e, pelo mesmo princípio de manejo dos fluidos espirituais, logram obtê-la.

As sugestões hipnóticas provocam, também, freqüentes transformações no perispírito, no sentido de seu aviltamento. Isso pode ser observado sob dois aspectos: o primeiro, através da auto-sugestão, motivada por sentimento de culpa ou rebaixamento voluntário; o segundo, pela ação da mente de outro Espírito sobre determinada entidade espiritual, explorando-lhe os deslizos que o tornaram particularmente vulnerável.

Encontramos aí a explicação para os fenômenos conhecidos como zoantropia, onde os Espíritos assumem formas animais, total, ou parcialmente. A expressão zoantropia, por seu sentido amplo, vem sendo sugerida, ultimamente, em lugar de licantropia que, etimologicamente, significa estudo sobre o homem-lobo. (05)

É de referir-se, ainda, os casos dos Espíritos que, quase sempre com o propósito de amedrontar para melhor alcançar seus objetivos, apresentam-se com aspectos monstruosos e apavorantes, até mesmo de satanás.

A todas essas transformações operadas pela mente dá-se o nome de ideoplastia (do grego *ideo* = idéia + *plastos* = forma + *ia* = estudo, análise), ou seja, estudo da modelagem através do pensamento.

Segundo nos ensina Andre Luiz, ao abordar a ideoplastia, “(...) o pensamento pode materializar-se, criando formas que muitas vezes se revestem de longa duração, conforme a persistência da onda em que se expressam. (...)” (06)

As materializações constituem outro exemplo de plasmagem realizada pelos Espíritos, nas sessões de efeitos físicos, com a utilização de elementos plásticos exteriorizados pelos médiuns e pelos outros participantes dessas reuniões; componentes fluido-plásticos da Natureza.

“(...)“Por análogo efeito, o pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos que ele esteja habituado a usar. (...)” (03) Isto não se restringe a objetos de uso pessoal, como é o caso do cachimbo, óculos, bengala, faca, chapéu, etc, mas se estende a coisas como casas, prédios, jardins, móveis, veículos, alimentos, instrumentos de toda ordem. Alguns têm existência tão fugidia quanto a duração do pensamento; mas outros persistem longamente, como já citado.

No plano dos Espíritos, suas criações fluídicas são tão reais que assumem, para eles, o mesmo aspecto que as coisas materiais para os encarnados.

Outra questão a considerar é que o pensamento, ao criar imagens fluídicas, se reflete no perispírito do Espírito a que pertence, como num espelho, aí adquirindo corpo e, de alguma maneira, se fotografa. (01)

Para melhor entendimento de como isso se passa, explica-nos Kardec: “(...) Tenha um homem, por exemplo, a idéia de matar a outro: embora o corpo material se lhe conserve impassível, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; executa fluidicamente o gesto, o ato que intentou praticar. O pensamento cria a imagem da vítima e a cena inteira é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola no espírito (...)”. (01)

Isto permite entender por que todo e qualquer pensamento se torna conhecido: por evidenciar-se, no corpo perispírico, e poder ser percebido por outro Espírito, mas não pelos olhos da matéria. O que realmente é visto pelo observador é a intenção. Sua execução, todavia, vai depender da persistência de propósitos de circunstâncias que a favoreçam. Modificadas estas, poderão os planos também sofrer mudanças, com a conseqüente alteração das imagens refletidas no envoltório fluídico.

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluídicas - Fotografia do pensamento. In: . A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 15, pág. 283.
- 02 - Item 14, pág. 281.
- 03 - Item 14, pág. 282.
- 04 - PAULA, João Teixeira de. Ideoplastia. Espiritismo, Metapsíquica, Parapsicologia. In: —. Dicionário Enciclopédico Ilustrado. 3. ed. Porto Alegre: Seis. 1976. Pág. 107.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Técnica da obsessão — Estudando o hipnotismo - No anfiteatro. In: . Nos Bastidores da Obsessão. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. Págs. 77, 87 e 119.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. Ideoplastia. In:\_. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Pág. 137.